

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Entre os jovens, a taxa de desemprego atingiu o recorde de 21%, o que tem provocado dolorosos impactos na produtividade do país asiático

Analistas prevêem boom de remédios para emagrecer

O mercado de perda de peso tornou-se nos últimos anos o mais rentável da indústria de medicamentos. Não à toa, as empresas têm investido bilhões de dólares no desenvolvimento de produtos para combater a obesidade. De acordo com um levantamento realizado pela agência Morningstar, pelo menos 16 novos remédios serão lançados até 2029. Atualmente, a líder do segmento é a dinamarquesa Novo Nordisk, fabricante do Ozempic, remédio injetável para diabéticos que demonstrou ser forte aliado na luta contra a balança.

WEG compra empresa turca por US\$ 88 milhões

A catarinense WEG, uma das maiores fabricantes de motores elétricos do mundo, comprou a empresa turca Volt Electric Motor por US\$ 88 milhões. É um negócio promissor. A Volt produz milhões de motores por ano e tem forte presença na Europa, Oriente Médio e Ásia Central. Com a aquisição, a WEG ganha fôlego para explorar esses mercados. Nos últimos anos, a companhia brasileira tornou-se uma das queridinhas da B3, a Bolsa de Valores de São Paulo, entregando ótimo retorno aos seus acionistas.

Enel revê plano de investimentos após apagão

Depois do apagão que deixou 2,1 milhões de consumidores sem energia por vários dias, a concessionária Enel Brasil decidiu atualizar o seu plano de investimentos para o país. A empresa diz que destinará R\$ 20 bilhões até 2026, principalmente para a modernização e expansão da rede no Rio de Janeiro, São Paulo e Ceará. O programa também resultará na contratação de até 5 mil colaboradores. Atualmente, a companhia presta serviços para 15 milhões de clientes em 274 cidades brasileiras.

Desaceleração da China afeta mercado de commodities e Brasil

Nos últimos anos, o crescimento meteórico da China fez supor que o país viveria um período interminável de farturas. A festa, de fato, durou muito tempo, mas, agora, o cenário é diferente. Em 2024, o PIB chinês deverá avançar 4,8% — ainda um bom resultado, mas distante dos astronômicos 14,2% registrados em 2007. E, no ano que vem, segundo apontam os economistas, o número será menor. A fotografia da nação asiática preocupa. Entre os jovens, a taxa de desemprego atingiu o recorde de 21%, o que tem provocado dolorosos impactos na produtividade do país asiático. Os investimentos também desaceleraram e é improvável que voltem tão cedo aos patamares do início do século. Os desafios econômicos da China ecoam no Brasil, com prejuízos especialmente ao mercado de commodities. Ontem, a Agência Internacional de Energia (AIE) afirmou que o consumo global de petróleo tem caído em razão da baixa demanda chinesa. Pelo visto, o dragão perdeu um pouco de seu poder de fogo.



AFP

KIRILL KUDRYAVTSEV / AFP



A recuperação vai enfrentar ventos contrários"

Christine Lagarde, presidente do Banco Central Europeu, sobre a retomada econômica do Velho Continente

48%

dos trabalhadores do mundo apresentam sintomas de burnout, como é chamado o esgotamento profissional. O número vem de um estudo feito pela consultoria Boston Consulting Group (BCG)

RAPIDINHAS

» A CVC, maior agência de viagens do Brasil, fechou um acordo com credores para a reestruturação de sua dívida. Entre os termos previstos no processo, está o alongamento de prazos de vencimento e a redução de juros. De acordo com a CVC, a iniciativa levará à redução imediata de R\$ 160 milhões de sua dívida bruta.

» A OpenAI, criadora do programa de inteligência artificial ChatGPT, deverá levantar US\$ 5 bilhões em uma nova rodada de investimentos. Com isso, seu valor de mercado alcançará a extraordinária marca de US\$ 150 bilhões (cerca de R\$ 850,5 bilhões). Segundo a OpenAI, os recursos serão usados para tornar o ChatGPT ainda mais inteligente.

» A primeira partida no Brasil da NFL, a liga de futebol norte-americano, trouxe bons frutos para São Paulo. Um cálculo feito pela Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur) estima que o evento movimentou R\$ 300 milhões na economia da capital paulista, que sediou o jogo. Além de passagens aéreas, foram contabilizados gastos com hotéis, restaurantes e atividades de lazer.

» As queimadas nas lavouras do Centro-Sul provocaram estragos na produção agrícola. De acordo com a União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica), pelo menos, 231,8 mil hectares de cana foram destruídos pelo fogo. Desse total, 132 mil hectares abrigavam plantações que ainda seriam colhidas, com enormes prejuízos aos agricultores.

LEI CONTRA DESMATAMENTO

Brasil pede prazo para UE

Governo brasileiro entrega carta para representante europeu, porque medida deve impactar negativamente exportações agrícolas em cerca de US\$ 15 bilhões

» VICTOR CORREIA

O governo brasileiro formalizou pedido à União Europeia (UE) para adiar a implantação da nova lei contra o desmatamento, prevista para o final de dezembro. A medida preocupa o agronegócio brasileiro e pode impactar nas exportações para o mercado europeu. Os ministros da Agricultura, Carlos Fávaro, e das Relações Exteriores, Mauro Vieira, assinaram uma carta, entregue por Fávaro ao comissário europeu para Agricultura e Desenvolvimento Rural, Janusz Wojciechowski, na última quarta-feira.

O pedido ocorreu após uma nova rodada de negociações, em Brasília, para um acordo comercial entre o Mercosul e a UE. Preocupações com duras exigências ambientais por parte da Europa, consideradas protecionistas pelo Brasil, estão entre os principais entraves ao tratado de livre comércio — cujas negociações se arrastam há mais de 20 anos. Apesar da vontade do governo brasileiro e da maioria dos países da UE para formalizar o acordo, não há perspectiva de que o acerto ocorra ainda neste ano.

Fávaro e Wojciechowski se reuniram pessoalmente na Chapada dos Guimarães, Mato Grosso. O encontro ocorreu paralelamente ao grupo de trabalho do G20 Agro, que se reúne na cidade e realiza encontros preparatórios para a cúpula do grupo das 19 maiores economias

desenvolvidas e emergentes do planeta mais a UE, em novembro, no Rio de Janeiro.

A lei europeia está sendo aplicada de forma gradual, e vai proibir a compra de produtos que tenham origem em áreas com desmatamento, legal ou ilegal. Ela vale para uma lista de produtos, como soja, carne, couro, madeira, borracha, café, cacau e óleo de palma.

Perdas

Os exportadores terão de passar por procedimentos de verificação para provar que seus produtos podem ser vendidos à Europa. O governo brasileiro estima que a mudança pode ter um impacto negativo de US\$ 15 bilhões na balança comercial. Na carta oficial, os ministros pedem que a lei não seja implementada em dezembro, e que a União Europeia "reevalie urgentemente a sua abordagem sobre o tema". Eles argumentaram ainda que a medida é unilateral e punitiva.

Um dos temas mais sensíveis na negociação entre UE e Mercosul envolve justamente as duras exigências ambientais que o bloco europeu quer impor a países sul-americanos. Na semana passada, diplomatas dos dois blocos se reuniram em Brasília para debater. A rodada de negociação ocorreu no Palácio do Itamaraty e foi mediada pelo Secretário de Assuntos Econômicos e Financeiros da pasta, embaixador Mauricio Carvalho Lyrio.

Mauro Pimentel/AFP



O chanceler Mauro Vieira foi um dos ministros que assinaram o documento para a União Europeia

Segundo integrantes da chancelaria ouvidos sob reserva pelo **Correio**, a conversa ocorreu bem e houve avanços significativos nas áreas de meio ambiente e compras governamentais — principais entraves para o acordo. Não houve comunicado oficial do ministério, e uma nova conversa deve ocorrer nas próximas semanas.

Novo atraso

Não há, porém, perspectiva de que o tratado seja realmente finalizado neste ano, como quer o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O petista, por sinal, pressionou para o acordo ser fechado no ano passado, quando o Brasil

estava à frente do Mercosul. Porém, sem sucesso. Em agosto, Lula destacou que o Mercosul está pronto para fechar a negociação, mas a União Europeia precisa vencer a resistência francesa. No país europeu, a preocupação é com a concorrência com os produtos agrícolas brasileiros. Os principais entraves no momento envolvem as pesadas exigências ambientais impostas aos países sul-americanos, e a exigência da participação de empresas europeias nas compras governamentais de integrantes do Mercosul.

"Nós, aqui, já decidimos o que é que queremos, e já comunicamos a eles. A União Europeia que se vire com a França, que tem dificuldade com produtos

agropecuários brasileiros. Certamente tem medo de disputar com nosso queijo de Minas, com nosso vinho do Rio Grande do Sul", declarou o presidente no evento Diálogos Capitais, organizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Apesar da resistência da França, outros integrantes da União Europeia pressionam para o fechamento do acordo o quanto antes. Na semana passada, durante as negociações, um grupo de 11 países do bloco enviou uma carta para a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, em que pediram a conclusão o mais rapidamente possível. Entre eles estão a Alemanha, Portugal e Suécia.

FGTS

Marinho quer fim de saque aniversário

» RAPHAEL PATI

O ministro do Trabalho e Emprego (MTE), Luiz Marinho, voltou a defender a descontinuidade do saque aniversário do Fundo de Garantia de Tempo e Serviço (FGTS). Em evento realizado, ontem, na sede da Caixa Econômica Federal, o chefe da pasta disse que espera levar ainda este ano um projeto para o Congresso Nacional que estabeleça o fim da modalidade.

O saque aniversário foi criado pelo governo anterior, ampliando as formas pelas quais o trabalhador pode utilizar os recursos do Fundo. "Tenho uma grande esperança de que vamos resgatar, se tudo der certo, vamos encaminhar este ano a apreciação para finalizar o saque aniversário", afirmou Marinho, na cerimônia de comemoração aos 58 anos do FGTS. A ideia do ministro é substituir o saque por uma modalidade de crédito consignado, que estaria disponível na plataforma e-Social.

O presidente da Caixa, Carlos Vieira, ressaltou a importância de manter a sintonia entre as políticas públicas, com as empresas e o banco responsável pela liberação do fundo de garantia.

Em 2023, o FGTS liberou R\$ 142,3 bilhões em saques e obteve um lucro recorde de R\$ 23,4 bilhões. Também foi ano com a maior distribuição de resultados da história do fundo, com R\$ 15,2 bilhões no total, destinados a mais de R\$ 130 milhões de trabalhadores. No mesmo período, a rentabilidade do Fundo foi de 7,78%, acima da inflação, de 4,62%.